

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:22-03-2015

Autor: Pr Edson Bispo Valeriano

CURA E SERVIÇO

Após um dia de intenso labor na seara de se Pai, Jesus, cansado em seu humano corpo, é convidado por um de seus discípulos para um breve recesso em sua casa, jantar e passar a noite: ***“Em seguida, saiu da sinagoga e foi à casa de Simão e André com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama com febre, e logo falaram a respeito dela. Então Jesus, chegando-se e tomando-a pela mão, a levantou; e a febre a deixou, e ela os servia. Sendo já tarde, tendo-se posto o sol, traziam-lhe todos os enfermos, e os endemoniados; e toda a cidade estava reunida à porta.”*** Marcos 1:29-33. Jesus não tinha descanso. Toda hora que se lhe apresentava uma necessidade, essa era hora de trabalho. Esperaria Ele Seus redimidos menor disponibilidade do que essa?

De pronto, sem haver solicitação, mas vendo fé naquela senhora, era-lhe necessário executar a obra do Pai. Impressiona-nos o fato daquela senhora, possivelmente uma ânsia, ato contínuo após a cura, também sem ser solicitada, levanta-se e põe-se a servi-los! Onde estaria e que fazia a mulher de Pedro, filha dela?

O servir daquela senhora expressou muito mais que mera consciência da necessidade do serviço a ser executado, expressou amor e gratidão! Amor por Aquela Sublime Pessoa que veio a seu encontro ‘dando amor’. Gratidão, maior pela salvação de sua alma que pela cura do corpo. O servir dela não foi um servir compulsório por não haver outro que o fizesse. Ali havia a mulher de Pedro; certamente filhos e filhas e até mesmo serviçais. Era prazer, era honra, privilégio. A gratidão não se permite ficar sem servir.

Disse-nos o profeta: ***“Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”*** Isaías 53:5. Não é possível, não para alguém que tenha experimentado tamanha graça e favor do Cristo, ler ou ouvir essa fala do profeta, e ficar indiferente. O servir flui como resultado natural da cura. Uma alma enferma não produz ***espontâneo e rejubilante*** servir, por não ter experimentado o bálsamo da cura. Assim como também não ser possível ao preso liberto, ao enfermo sarado, deixar de expressar a quem o libertou e o curou! Um servir azedo, aguado, salgado, sem sal, morno, provoca náusea, além de expressar relação quebrada com o Libertador. Uma relação curada produz um servir radiante; mesmo que o mar tumultue, ou não haja fruto na vide ou gado no curral! Edson B. Valeriano.